



## **Quadro Mulheres em Campo**

Programa Óbvio Ululante

Rádio UFMG Educativa

Transmissão em 30 de março de 2016

Tema: Categorias de base

Produção: Luiza Aguiar dos Anjos, Suellen dos Santos Ramos e Pamela Siqueira Joras

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar e eu sou Suellen Ramos. E o assunto do Mulheres em campo de hoje é a formação de novas futebolistas brasileiras.

Veza ou outra nas conversas sobre o futebol de mulheres é levantada a pergunta de quando surgirá uma nova Marta. Se não há como prever quando uma craque dessa magnitude pode voltar a aparecer não apenas no Brasil mas em qualquer lugar do mundo, é fato que a organização de categorias de base contribui para a formação de novas gerações de atletas.

Uma das jovens promessas atuais, a jogadora Andressinha é exemplo disso. A atleta estreou aos 15 anos pela equipe do Kindermann. O clube investia em categorias de base desde sua criação, em 2004. Além da equipe adulta, contava com as categorias sub-20 e sub-17, que disputavam campeonatos de futebol de campo e de futsal. Infelizmente o clube fechou as portas no final do ano passado.

A destaque do último Campeonato Sul-americano Sub-17 também é fruto de um trabalho de base. A brasileira foi Nycole Raysla, de apenas 13 anos, integra o Núcleo de Base G-10 de Sobradinho II, no Distrito Federal.



O São José dos Campos e Centro Olímpico, ambas do estado de São Paulo, e que vêm se destacando no futebol nacional nos últimos anos, também contam com categorias de base e têm tradição na formação de atletas.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) desde 2013 apresenta as categorias sub-15, sub-17 e sub-20. Contudo, diante da carência de torneios de base, a maioria das atletas jovens integram equipes adultas.

Um calendário de competições para essas categorias faz parte das reivindicações recentes dos apoiadores e militantes do futebol de mulheres. O momento atual permite a crença de conquistas a curto e médio prazo. Um motivo de otimismo foi a realização da primeira reunião do Grupo de Trabalho do Futebol Feminino, do Comitê de Reformas do Futebol Brasileiro.

O grupo se reuniu esse mês na sede da CBF, no Rio de Janeiro. Coordenado pela jogadora Formiga, o GT reúne integrantes de diversas áreas, incluindo a coordenadora do Centro de Memória do Esporte, Silvana Goellner.

O GT deve realizar, até o fim do ano, um plano de ação que visa ao desenvolvimento do futebol feminino, com projeções e objetivos, entre os quais estarão inseridas questões acerca das categorias de base.

Mesmo antes do plano, já é possível celebrar uma importante conquista. Hoje começam os jogos da Liga Feminina de futebol sub-20. A competição é uma ação do Ministério do Esporte, sem o envolvimento da CBF.

Se a Confederação, por enquanto, se esquivar de cumprir sua função como fomentadora do futebol de mulheres, é possível que o GT e as pressões que vem recebendo da FIFA possam modificar esse quadro. Continuamos acompanhando!

Luiza Aguiar e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.